

# LAZER

# Ondas que marcaram gerações

» ANA CAROLINA ALVES

**M**arcada pela nostalgia e pela refrescância nos dias de calor, a Piscina com Ondas do Parque da Cidade foi, por décadas, mais do que um espaço de lazer: tornou-se ponto de encontro de gerações de brasilienses. Agora, após quase três décadas fechada, a previsão é de que as obras de reforma sejam concluídas, e o espaço, reinaugurado no segundo semestre de 2026. Com investimento superior a R\$ 18 milhões, o projeto prevê a transformação da área em um complexo aquático público, com rio lento, piscina infantil e áreas de convivência.

Inaugurada em 1978, no estacionamento do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, a Piscina com Ondas chegou a receber uma média de 10 mil visitantes nos fins de semana no auge do seu funcionamento. Fechada em 1997 por problemas de gestão, o espaço agora busca recuperar a memória afetiva de gerações de brasilienses e retomar seu papel como equipamento público de lazer.

Com a reabertura, o acesso ao complexo aquático será organizado pela Secretaria de Esporte e Lazer do Distrito Federal. "Seguiremos critérios de segurança, controle de capacidade e funcionamento adequado das ondas. Os horários, prioridades e modalidades de uso — como lazer, atividades orientadas e ações educativas — serão definidos em portaria específica e divulgados ao público com antecedência. A determinação central é garantir um acesso amplo, seguro e inclusivo", afirmou o secretário da pasta, Renato Junqueira.

Segundo o secretário, a obra representa o resgate de um patrimônio afetivo da capital. "É uma obra que simboliza compromisso, responsabilidade e a capacidade de concluir aquilo que ficou guardado por muitos anos", declarou. "Para a Secretaria de Esporte, é a confirmação de uma gestão que prioriza infraestrutura pública de qualidade; para a população, é a devolução de um espaço de lazer que faz parte da memória do DF e volta a ser motivo de orgulho", completou.

## Obras

Com a ordem de serviço assinada em novembro de 2024, a obra teve início em março do ano passado e é executada pela Engemil - Engenharia, Empreendimentos, Manutenção e Instalações Ltda, contratada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Além da tradicional piscina de ondas, que manterá o famoso revestimento de azulejos Gres, o projeto abrange a restauração e implantação de um complexo aquático, com piscina infantil contendo tobogãs para as crianças e uma passagem que abrigará uma correnteza de águas brandas, conhecida como rio lento. A piscina principal e o rio lento terão volume de 1.736 metros cúbicos e 900 metros cúbicos, respectivamente, com diferentes níveis de profundidade.

A obra já contou com montagem das casas de máquinas do rio lento, recomposição do piso e reboco da casa de bombas da piscina principal, instalação do sistema hidráulico dos banheiros, entre outros serviços. Antes dessas etapas, houve a conclusão dos projetos executivos e do canteiro de obras, demolição em geral, locação e escavação da área do rio lento e casas de máquinas correspondentes, escavação das instalações hidrossanitárias dos banheiros e vestiários, e recuperação estrutural da antiga piscina.

## Memória

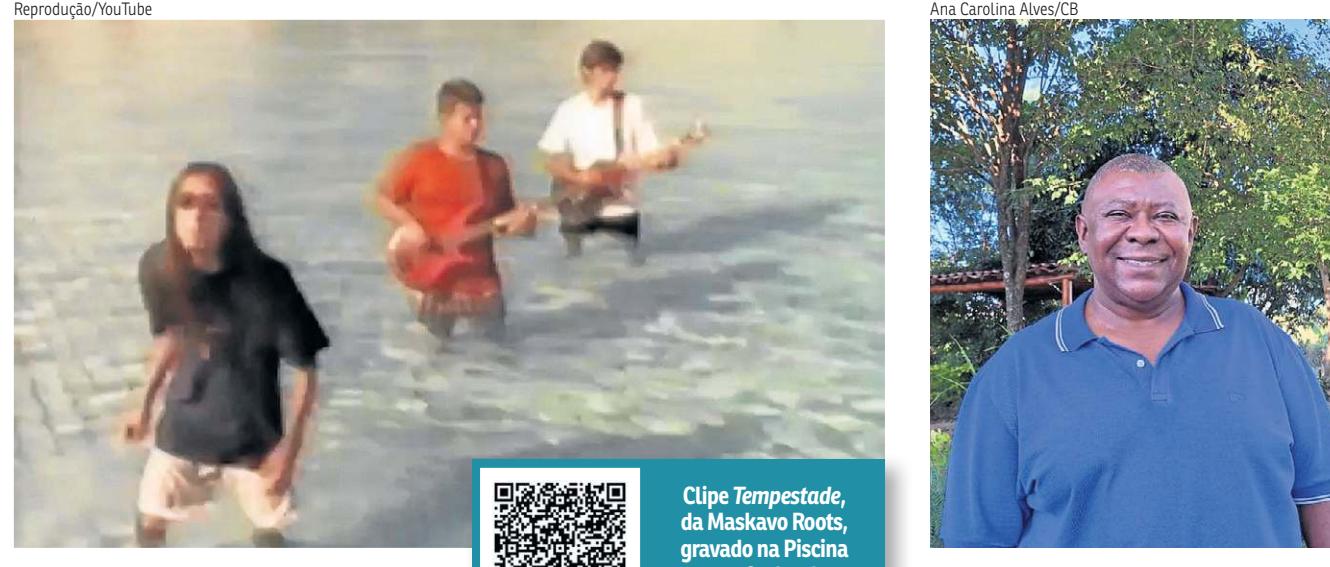
O som das ondas artificiais e a animação que começava ainda no trajeto até o Parque da Cidade fazem parte da memória afetiva de muitos brasilienses. Para o professor Railton Vanes de Sousa, 54 anos, a Piscina com Ondas foi um dos principais cenários de lazer da juventude. "A piscina de ondas era o nosso point de diversão. Era onde a alegria reinava e onde fazíamos a festa na década de 1980", relembra. Ele conta que a experiência começava em grupo, ainda no ônibus. "Minhas primeiras lembranças são das car-



Projeto prevê a transformação da área em um complexo aquático público, com rio lento, piscina infantil e áreas de convivência



Banhistas na piscina de ondas do Parque da Cidade em 1984



Clipe Tempestade, da Maskavo Roots, gravado na Piscina com Ondas do Parque da Cidade



Para Railton Vanes de Sousa, a Piscina com Ondas era um point de diversão

vanas, pegando ônibus da antiga Viplan. Aquilo já nos deixava muito empolgados para tomar banho na piscina e aproveitar as ondas", diz.

A espera pela reabertura do espaço desperta um misto de nostalgia e esperança de novos encontros. "Acompanhar

as obras traz um cheiro de infância e o prazer de imaginar esse espaço de alegria restaurado para aproveitar com a família", afirma.

Para Railton, a piscina simboliza um lazer democrático e acessível. "É a oportunidade de garantir um espaço para todos, já que as opções de lazer são poucas e, mui-

tas vezes, caras. A família brasiliense vai re-viver com euforia tudo aquilo de bom que vivi na infância e adolescência", destaca.

## Cultura

Não foram só as ondas que fizeram sucesso com o público. A piscina também foi palco para artistas, como Cássia Eller e Zélia Duncan, e virou até cenário para videoclipes de bandas brasilienses.

Formada em Brasília no início dos anos 1990, a Maskavo — então chamada Maskavo Roots — vivia um de seus momentos mais promissores quando gravou, em 1995, o videoclipe da música Tempestade na Piscina com Ondas do Parque da Cidade. "Pareciamos o time campeão da temporada", relembra o guitarrista Carlos Rolim de Andrade, o Pinduca.

Segundo ele, a banda havia acabado de lançar o primeiro disco. "Achávamos que o jogo estava ganho. O clipe rodava várias vezes na MTV e a música tocava em rádios. Foi uma fase muito divertida", conta. À época, o grupo mantinha uma intensa agenda de shows na capital, como lembra o ex-vocalista Marcelo Vourakis. "Tínhamos acabado de lançar o disco e tocávamos com frequência em Brasília, onde fizemos a maior parte dos nossos shows", afirma.

A escolha da Piscina com Ondas como cenário partiu da Banguela Records — selo fonográfico da gravadora Warner Music Brasil — e teve caráter essencialmente estético e conceitual. "Precisávamos de um lugar icônico da cidade e queríamos brincar com velocidades de execução de vídeo e áudio. A escolha foi prática e estética, não afetiva — aquela foi a primeira vez de quase todos os integrantes na piscina", explica Marcelo.

A direção ficou a cargo de Victor Civita Neto, que optou por filmar em Super-8. "Foi tudo muito improvisado, mas estávamos felizes com a oportunidade de ter um clipe exibido nacionalmente", recorda o guitarrista Rodrigo Prata Vieira, o Prata.

Quase 30 anos depois, a reabertura do espaço desperta sentimentos de orgulho e pertencimento. "Recebemos essa notícia com muita felicidade, ainda mais por sermos associados a um ponto tão simbólico da cidade", diz Pinduca. Para Marcelo, reativar espaços como esse é essencial para a memória jovem. "Brasília é uma cidade jovem. Preservar lugares assim é fundamental. Espero levar meus filhos à piscina e contar a história que partilhamos com ela", completa.